



PROJETO JALAPÃO

***- Proposta de Desenvolvimento do Agronegócio
da Fruticultura Tropical***

1. INTRODUÇÃO

O Jalapão é uma das dez regiões em que o Estado de Tocantins foi dividido para fins de planejamento e de administração. Possui uma área de 34.113,2 km², correspondentes a 12,2% da área total do Estado, contando com uma ampla diversidade de recursos naturais.

Embora apresente localização privilegiada para acesso aos grandes mercados consumidores; disponibilidade de áreas contíguas para exploração agrícola imediata; viabilidade de otimização de obras de infra-estrutura; elevado potencial de utilização de recursos hídricos; essa região possui um baixo nível econômico e social, encontrando-se, atualmente, em fase de desertificação.

Para reverter esse processo, se faz necessário um desenvolvimento sustentado da região que respeite as características próprias desse ecossistema, passando por três principais vertentes: Ecoturismo, Silvicultura e fruticultura tropical.

2. DESCRIÇÃO DA REGIÃO

A região do Jalapão situa-se a leste do Estado do Tocantins, entre os paralelos 9 e 11° de latitude Sul e 46 a 48° de longitude Oeste, estendendo-se das proximidades das margens do rio Tocantins até a fronteira com os Estados da Bahia e Piauí.

× A zona do Jalapão é composta de oito municípios, com uma população de 27.576 habitantes (1996), correspondendo a 2,6% da população estadual, sendo a menor densidade demográfica média regional do Estado, com 0,7 habitantes/km². A maioria dos habitantes (57,5%) encontra-se no meio rural.

O clima da Região é sub-úmido, representado por Aw na classificação de Koppen, com regime pluviométrico médio anual de 1.600 mm, distribuído em sua maioria de outubro a abril. A temperatura média anual é de 25,8° C, com variação durante o ano de mínima absoluta de 10,6°C e máxima absoluta de 39,6°C, no período seco. A umidade relativa média anual gira em torno de 60 a 70%.

Os recursos hídricos do Jalapão integra, na sua maior parte, a bacia do Tocantins, com ampla e bem distribuída rede de rios e córregos permanentes, dos quais os mais importantes pelo volume d'água e extensão, são os rios: Sono, Soninho, Novo, Vermelho, Ponte Alta e Formoso.

A vegetação predominante em quase toda região é do tipo savana, nas formas comuns do cerrado e campos brasileiros, com ocorrência de matas ciliares ao longo das margens dos rios e córregos. Os cerrados da região se apresentam na característica de cerrados ralos e densos. Nos campos, a vegetação é dominada pela gramínea nativa.

Os solos do Jalapão são basicamente provenientes da intemperização dos arenitos cretácicos da formação urucuia. Em termos gerais são solos arenosos que se apresentam em duas categorias predominantes: as areias quartzosas (59%) e os latossolos (16%). O restante da área são de solos concrecionários/litólicos.

A produção agropecuária da região está localizada basicamente, nas áreas onde predominam os latossolos. Nas manchas desses solos, entremeadas com areias quartzosas que ocorrem em alguns municípios, as atividades produtivas são realizadas por pequenos produtores agrupados em pequenas comunidades, em base a uma agricultura do tipo familiar, sem o uso de insumos modernos, e portanto, com baixos índices de produtividade e produção. As principais culturas exploradas são arroz, milho e mandioca.

A pecuária da Região é desenvolvida extensivamente com predominância do gado curraleiro, normalmente para produção de bezerros destinados a engorda em outras regiões do Estado. O efetivo do rebanho pecuário do Jalapão, no ano de 1996, era de 183.643 cabeças.

A infra-estrutura socio-econômica é marcada pela falta de rodovias pavimentadas, as poucas estradas existentes são de revestimento primário e/ou de leito natural, tornando o tráfego crítico em grande parte das estradas durante todo o ano. O fornecimento de energia elétrica é precário, em função da falta de unidades geradoras e de um sistema de transmissão. O sistema de comunicação também é deficiente.

3. ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES DA REGIÃO

Analizando-se a localização privilegiada da região em relação aos mercados fornecedores e consumidores de produtos agropecuários e seus derivados, bem como, a disponibilidade de áreas contíguas para exploração agrícola (latossolos) com condições edafoclimáticas favoráveis; a viabilidade de otimização de obras de infra-estrutura em fase de construção e/ou projetadas; o elevado potencial dos recursos hídricos; a possibilidade de inserção do projeto em linhas de créditos disponíveis em programas como PRODECER, FNO e PRONAF e, com base nos dados temáticos cartográficos e históricos disponíveis, foi possível uma visualização da potencialidade de exploração auto-sustentável dessa região, voltadas especialmente para atividades de Ecoturismo, Silvicultura e Fruticultura Tropical.

X O ecoturismo poderá ser explorado com abrangência de toda a região em função das belezas naturais, enquanto, a Silvicultura e a Fruticultura Tropical deverão ser desenvolvidas, preferencialmente, em latossolos e nos interflúvios (onde há predominância de areias quartzosas com características físico-químicas melhores), dando prioridade a um fluxo de desenvolvimento periférico direcionado no futuro para o interior da região.

7.5.O desenvolvimento do projeto fruticultura tropical permitirá ganhos sociais expressivos, com geração de emprego e renda;

7.6. Para a consolidação desta atividade é imprescindível a implantação de uma infraestrutura mínima, envolvendo, estradas, comunicação, eletrificação, saúde e educação;

7.7. Existe a necessidade de formação de parcerias com a iniciativa privada para o gerenciamento do agronegócio fruticultura tropical.

8. EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Antonio Renes Lins de Aquino
Geraldo Correia de Araújo Filho

Colaboradores:

Oscarina Maria Silva Andrade
Carlos Roberto Machado Pimentel

Fortaleza, abril de 1999.

Nessa consolidação agrícola, deverá ser estimulada a atividade melífera, com objetivo de facilitar a polinização das plantas e possibilitar um maior retorno sócio-econômico.

Em relação ao agronegócio do coco será estimulada a implantação de áreas com coco anão e industrial para atender principalmente ao mercado interno. Plantios comerciais com as demais fruteiras só serão estimulados a partir do 4º ano, após a geração e validação de tecnologias a nível local.

6. MECANISMO PARA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO

6.1. Treinamentos específicos

- Treinamento em manejo de pomares;
- Produção de mudas;
- Enxertia;
- Pós-colheita;
- Beneficiamento e processamento de frutos.

6.2. Cursos

- Fruticultura Tropical (Embrapa);
- Gerenciamento (SEBRAE);
- Irrigação (Embrapa).

6.3. Aquisição de Material Genético

6.4. Aquisição de Plantas Industriais

6.5. Assessoramento Técnico da EMBRAPA Agroindústria Tropical

6.6. Parcerias com a iniciativa privada

7. CONCLUSÕES

7.1. É possível a incorporação da região do Jalapão, ao processo produtivo sem a degradação do meio ambiente;

7.2. O desenvolvimento sustentado da Região passa necessariamente pelo Ecoturismo, Silvicultura e Fruticultura Tropical;

7.3. A alavancagem da fruticultura tropical deverá ser realizada através da cajucultura;

7.4. A EMBRAPA Agroindústria Tropical tem condições de disponibilizar soluções tecnológicas para o desenvolvimento da fruticultura tropical no Jalapão;

4. APTIDÃO AGRÍCOLA – FRUTICULTURA TROPICAL

Particularizando-se a Fruticultura Tropical acredita-se que o desenvolvimento sustentado do Jalapão passa, necessariamente, pela exploração racional da cultura do caju, considerando-se a disponibilidade de soluções tecnológicas para áreas similares. Paralelamente, deverá ser introduzida em menor escala, a cultura do coco, em razão das condições edafoclimáticas favoráveis dessa região para exploração desta palmácea. Concomitantemente, serão desenvolvidas ações de pesquisas e desenvolvimento (introdução de germoplasma) com manga, banana, goiaba e mamão, tendo em vista o potencial agrícola destas fruteiras e a perspectivas do agronegócio. Num segundo momento deverão ser introduzidas e avaliadas culturas potenciais tais como: cajá, graviola e sapoti.

5. AÇÕES PROPOSTAS

Para o desenvolvimento da Fruticultura Tropical na região do Jalapão são apresentadas as seguintes propostas:

1- Implantação de Pólos de Irradiação Tecnológica

Esses pólos deverão ser localizados em Ponte Alta do Tocantins, Mateiros e São Félix do Jalapão, municípios estrategicamente situados para o desenvolvimento da Fruticultura Tropical na região do Jalapão.

Nesses pólos, serão implantados Unidades de Demonstração de cajueiro e coqueiro sob condições irrigada e de sequeiro. Serão introduzidos para validação de tecnologia, e introdução de material genético de manga, banana, goiaba mamão. Posteriormente, serão desenvolvidas pesquisas com cajá, graviola e sapoti.

2- Consolidação Agrícola

A partir do 2º ano, serão iniciadas atividades de produção de mudas de cajueiro com materiais genéticos provenientes das Unidades de Demonstração, visando a implantação de 12.000 ha, área necessária para o desenvolvimento sustentado desta cultura na região do Jalapão, com geração de 6.000 empregados, sendo 1.500 diretos e 4.500 indiretos.

A produção de frutos *in natura* de polpa e outros derivados do pedúnculo, serão comercializados no mercado interno, enquanto a produção de amêndoas será destinada ao mercado Europeu, principalmente através do Porto de Itaqui no Maranhão. Para atender essa demanda serão instaladas no 3º ano, duas fábricas de beneficiamento de castanha (capacidade de 34 t/mês) de amêndoas e três fábricas de extração de polpa e processamento dos outros subprodutos.